

Editorial

Apresentar uma revista científica é um ato importante e motivo de alegria, ainda mais a ReSBEnQ, que é parte da criação de uma sociedade científica, no caso a Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ, que congrega pesquisadores, professores e estudantes que atuam na comunidade de pesquisa em Educação e Ensino de Química, no Brasil. A ReSBEnQ vem para somar e expressar conhecimentos, anseios, desafios e inovações propostas por especialistas de um campo de conhecimento interdisciplinar que tem como centralidade as questões relativas ao ensino e aprendizagem da Química e das implicações que ela tem na sociedade e na vida das pessoas.

Uma sociedade científica é a associação de especialistas de um campo de conhecimento das Ciências que congrega profissionais por meio de trocas de conhecimentos, utilizando as mais diferentes modalidades de investigação e de comunicação disponíveis. Dessa forma, compartilham resultados de suas pesquisas e trabalhos que são avaliados por pares e disponibilizados por meio de publicações especializadas. Além disso, a sociedade busca representar interesses e posicionamentos da comunidade no contexto em que ela se insere.

Com essa perspectiva, em 2016, durante a Assembleia final do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química – ENEQ, realizada na UFSC, em Florianópolis, foi apresentada pelo Prof. Carlos Alberto Marques – UFSC, e aprovada, a proposta de criação da Comissão Nacional Provisória de Educadores Químicos – CNPEQ, com a função de preparar as bases para que fosse criada uma sociedade científica de pesquisadores e educadores químicos. Essa Comissão preparou os documentos e as condições para a criação da nova Sociedade, que ocorreu no XIX ENEQ, realizado na UFAC, em Rio Branco, em 2018. Os propósitos iniciais da nova sociedade foram instituir maior autonomia, fortalecer as iniciativas e dar identidade e maior representatividade à comunidade de pesquisadores e educadores químicos, considerando o crescimento da área que produz conhecimentos e práticas há mais de 40 anos. Os nomes que compuseram a CNPEQ foram: Membros honorários: Áttico Chassot – REAMEC, Maria Eunice Marcondes – USP e Roseli Schnetzler – ex-professora da Unicamp; Membros da coordenação: Gerson Mól – UnB, Elisa Massena – UESC e Maria Helena Beltran – PUC-SP; Membros da Comunicação:

Eduardo Mortimer – UFMG, Wildson Santos – UnB e Sidnei Quezada – IFES; Membros por região: Centro-Oeste – Agustina Echeverria – UFG, Nordeste – Bruno Leite – UFRPE, Norte – Sidilene Farias – UFAM, Sudeste – Marcelo Giordan – USP, e Sul – Maurivan Ramos – PUC-RS. A criação dessa comissão provisória também considerou o ENEQ como o fórum para as discussões e decisões sobre a nova sociedade, uma vez que é o principal evento da área e congrega pesquisadores, professores e estudantes da Educação Básica, da Educação Tecnológica e da Educação Superior, além de considerar o apoio de eventos regionais reconhecidos (EDEQ, EDUQUI, SMEQ, ECODEQ, SIMPEQ, ENCAQUI, EPPEQ, CPEQUI e outros).

Nossa comunidade tem história. Como marco das primeiras tentativas de organização, em 1980, Áttico Chassot, então à frente da Regional Gaúcha da SBQ, organizou o I Encontro de Debates de Ensino de Química - I EDEQ. Em 1982, organizado por Roseli Schnetzler e Maria Eunice Marcondes, foi realizado o I Encontro Nacional de Ensino de Química - I ENEQ, na UNICAMP, durante a Reunião Anual da SBPC e RASBQ, com a presença de cerca de 300 professores. A área surgia ligada à Didática das Ciências e, nas palavras da nossa grande mestra Roseli Schnetzler, "o ensino de ciências/química implica a transformação do conhecimento científico/químico em conhecimento escolar, configurando a necessidade de criação de um novo campo de estudo e investigação, no qual questões centrais sobre o que, como e porque ensinar ciências/química constituem o cerne das pesquisas"¹. Hoje estamos prestes a realizar o XX ENEQ, com a expectativa de 2.000 participantes. O EDEQ atinge a marca de 40 edições e muitos outros encontros regionais foram criados, atestando o dinamismo e a expansão da nossa comunidade. Outros marcos importantes nessa trajetória foram a criação da Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química, em 1988, como a primeira divisão da SBQ. Em 1994, por ocasião do VII ENEQ, em Belo Horizonte, tendo Roberto Ribeiro da Silva à frente da Divisão de Ensino da SBQ e Romeu Rocha-Filho como Secretário da SBQ, um grupo de pesquisadores de nossa comunidade decidiu lançar uma revista e preparou o primeiro número. Em maio de 1995, surge a Química Nova na Escola que se mantém ininterruptamente até hoje e representa um marco na publicação em Ensino de Química. Nesse crescimento contínuo de nossa comunidade, foram criados vários programas de pós-graduação com oferta de cursos de mestrado e doutorado em Ensino de Ciências, que junto aos mestrados e doutorados em Educação com linhas de pesquisa em Ensino de Ciências, contribuíram para que a comunidade de Ensino de Química expandisse

enormemente o número de doutores e mestres. Esse breve histórico descreve o processo de amadurecimento de nossa comunidade e de institucionalização de nossa área, o qual culmina com a criação de sociedade específica, a SBEnQ, e desta revista especializada em Educação e Ensino de Química.

A ideia de uma revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química – ReSBEnQ surgiu junto com a SBEnQ. Como revista científica, trata-se de publicação acadêmica e periódica destinada à promoção e divulgação do conhecimento produzido por estudos e pesquisas da nossa área. A revista é constituída por artigos científicos que foram avaliados e aprovados por pares, especialistas da área de Ensino de Química e áreas correlatas. São publicados os textos aprovados após análise de diferentes aspectos que conferem qualidade ao trabalho desenvolvido e ao texto produzido. A publicação de um artigo de pesquisa caracteriza uma das etapas da produção de conhecimento científico: a divulgação especializada. Tais publicações devem permitir que outros estudiosos e cientistas da área compreendam e até mesmo possam avaliar ou replicar o processo, verificar os resultados ou obter novos resultados em outros contextos de pesquisa.

Este primeiro volume tem apenas alguns artigos que passaram pelo mesmo processo rigoroso de avaliação por pares, a fim de colocar em teste e aprimorar os instrumentos e a adequação da plataforma eletrônica. Isso garantiu a criação da revista e seu registro no ISSN. A vantagem desse procedimento foi permitir, desde já, o convite a toda a comunidade a colaborar em um periódico que já existe, pois já tem o seu primeiro volume publicado, tendo passado por diferentes ajustes em todo o sistema eletrônico de submissão e avaliação dos trabalhos, a fim de deixá-lo mais amigável para os usuários. O convite para a submissão dos artigos para o número inicial foi associado ao processo de formação do corpo editorial da revista, seguindo critérios estabelecidos pelos editores chefes, juntamente com membros da diretoria da SBEnQ, que estão incluídos no regimento da revista. Buscamos formar um grupo representativo das diferentes regiões brasileiras, com expertise acadêmica e reconhecida participação na nossa comunidade. Contamos com nove editores, um deles que nos deixou recentemente terá sempre o registro na história da ReSBEnQ e na nossa memória.

O lançamento da ReSBEnQ como a revista científica da Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ é o resultado do trabalho de muitas pessoas. No entanto, prestes ao momento final, o grupo foi tomado pela morte repentina do nosso colega Sidnei Quezada Meireles Leite, Professor Titular do Instituto Federal do Espírito Santo.

Doutor em Engenharia Química pela UFRJ, desenvolveu trabalhos de pós-doutorado em Ensino de Química na Universidade de Brasília e na Universidade de Aveiro – Portugal. O Professor Sidnei Quezada trabalhava nas linhas de pesquisas “Formação de Profissionais da Educação em Educação CTS/CTSA com Enfoque Freiriano”, “Ensino de Ciências a partir de Diálogos entre Espaços de Educação Formal e Não Formal com Enfoque CTS/CTSA” e “Estudos Culturais no Ensino de Ciências no Contexto da Educação Básica”, tendo orientando mais de 30 mestrandos e dois doutorandos, publicado mais de 40 artigos, organizado mais de 20 livros, escrito quase 30 capítulos de livros e atuado em diferentes instituições, tais como a Fundação Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz (RJ), o Instituto Federal do Rio de Janeiro, além do Instituto Federal do Espírito Santo, sempre colaborando para a implementação de cursos de Química nos diferentes níveis, especialmente na pós-graduação em Ensino de Ciências. O Sidnei teve uma participação muito importante na idealização, planejamento e preparação da revista. Esteve conosco nas muitas discussões sobre os inúmeros aspectos de uma revista acadêmica. Sua experiência editorial foi decisiva para que essa revista se concretizasse. Sidnei presente!

Lançado o primeiro número da Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química – ReSBEnQ, convidamos todos os pesquisadores que atuam em diferentes campos e níveis de ensino relacionados à Educação e Ensino de Química a submeterem diferentes modalidades de texto para avaliação e publicação.

Editores da ReSBEnQ e Diretoria da SBEnQ

¹ Schnetzler, R. P. (2002) A pesquisa em Ensino de Química no Brasil: conquistas e perspectivas. Química Nova, 25(supl. 1): 14-24.